



## Outro mês de Agosto festivo em Macedo do Peso

Este ano as festas do Verão começaram em Julho e acabaram em Setembro

Para a ACRMP este ano Agosto começou em Julho. Por intermédio do Presidente da ACRMP fomos convidados pela Associação Cultural, Recreativa e Ambiental de Palácios (Bragança) para assistir à **Ceifa e Malha Tradicional** no último fim-de-semana de Julho. Não foram muitos os representantes da nossa Associação, mas sim o foi a participação, quer como segadores, quer como repórteres.



Os nossos segadores

No primeiro domingo de Agosto, em pleno Festival intercéltico de Sendim, a nossa associação fez uma **viagem cultural à cidade de Bragança**, onde visitou os museus do Abade Baçal e o da Ciência Viva, no que algum dos macedenses lembrou tempos antigos na Casa da Seda.



Os membros da ACRMP no Museu da Ciência Viva

A seguir a um succulento almoço no Dragão de Ouro, visitou-se o da Máscara Ibérica e algumas pessoas ainda decidiram introduzir-se no Castelo para visitar o Militar. O regresso a aldeia foi amenizado pelo acordeão do nosso sócio Isaías Gouveia. Foi um dia completo, para celebrar o primeiro aniversário de «O Sussurro».

Em harmonia com a Comissão de Festas de 2010-11 colaborou-se e, alguns dos nossos sócios participaram, no **II Torneio de Fito**. Foi um êxito. Os primeiros prémios foram para os sócios Raul Castro e Abílio Neves. O dia acabou com um estufado de javali oferecido pela ACRMP e extraordinariamente cozinhado pelas sócias e zeladoras, Alice Castro, São Santos e Elisabete Nazaré. Não podia faltar o bailarico para baixar a ceia e a cerveja.



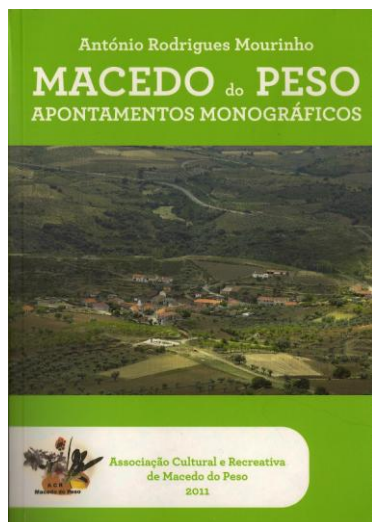
Participantes no Torneio de Fito

A Segunda-Feira, dia 15, foi um dia especial para a ACRMP e para Macedo do Peso, por várias razões. Foi apresentado o livro **«Macedo do Peso. Apontamentos Monográficos»**, escrito pelo sócio Doutor António Mourinho, conhecido historiador mirandês devido ao seu bem-fazer.

Esta monografia consta de 44 páginas e 37 fotografias a cores de Manuel Teles, Marisa Castro e António Pires, junto com uma apresentação do Presidente da Direcção. É o primeiro livro publicado pela associação, que pretende publicar um por ano sobre diversos temas relacionados com a aldeia e o entorno.

Com motivo da apresentação achegaram-se à aldeia alguns dos nossos autarcas: o presidente da Câmara, Dr. António Guilherme Machado, a vereadora da Cultura, Eng.<sup>a</sup> Tereza Sanches, o presidente da Junta

de Freguesia, Vítor Coelho e o representante da aldeia na Assembleia da Junta, Francisco Pimentel. A ACRMP agradece o seu apoio e participação.



Os macedenses adultos mais incansáveis e as crianças ainda puderam participar nas **II Jornadas de Jogos e Brinquedos Tradicionais**, que um ano mais foram dinamizadas e coordenadas pela sócia, e colaboradora deste jornal, Mariazinha Castro. Este ano tentaram-se desenvolver alguns jogos diferentes aos do ano anterior, como o do «**lenço no círculo**» e o do «**lenço escondido**» e repetiram-se aqueles que nas I Jornadas tiveram mais êxito, como o do «**triângulo**» ou o da «**raiola**».



Entrega do 1º prémio na Jornada de Jogos Tradicionais

O tempo passava e o dia de São Bartolomeu aproximava-se, por isso o domingo dia 21 celebrou-se o **Jantar Tradicional da Aldeia**, ainda que os elementos climatéricos tentaram estraga-lo.



Jantar na aldeia, protegidos da chuva

Houve uma trovoada como havia tempo não se via outra igual, tanto assim que as algo mais de 100 pessoas que ali estavam tiveram que abrigar-se. Mas, no café e numa garagem contígua rapidamente se organizaram as mesas e até um bailarico, especialmente animado pela família Quina. Bem, a orquestra contratada, TM Show, voltou amavelmente ao dia a seguir para acabar a actuação interrompida pela água.

Já no **Dia de São Bartolomeu**, as pessoas foram-se incorporando à festa com as primeiras notas da Banda Musical dos Bombeiros Voluntários de Mogadouro, que fizeram o percurso pela aldeia, junto com alguns membros da Comissão de Festas.



Andor do São Bartolomeu na procissão

A actividade importante da manhã foi a missa, participada pelo P.e Virgílio, recentemente falecido, acompanhado pelo pregador P.e Eduardo do Convento de Balsemão e cantada pela Banda de Música, dirigida pelo maestro Igor Careca, nosso sócio. A seguir fez-se a **procissão** que, como todos os anos, deu volta pela aldeia, com os andores de São Bartolomeu, de Nossa Senhora, de São Sebastião, de Santa Rita e de Nossa Senhora Aparecida, a ombros de homens, mulheres e crianças, e a Sagrada Relíquia, que sob o pálio, foi transportada pelo P.e Virgílio. Infelizmente no seu decorrer a imagem da Nossa Senhora Aparecida caiu ao chão e partiu-se.

A tarde foi diferente de outros anos. Depois do almoço realizou-se no centro da aldeia o **Jogo do «Ovo e o Galo»**, no que uma pessoa com os olhos tapados tinha que tentar partir um ovo, previamente colocado no meio dum círculo; enquanto os observadores tentam orienta-lo, ou desorienta-lo, indicando a direcção na que se deve dirigir o pau. O prémio é um galo.

A seguir celebrou-se o tradicional concerto da Banda BVM e o juiz deste ano, Henrique Alves, fez entrega da festa ao novo, Francisco Xavier Martins. Assim, entre conversa e conversa, entre fino e fino, foi passando a tarde ate a actuação do grupo musical



Onda Norte e a da cantora Joana, que fez as delícias de todos os assistentes e trouxe à aldeia de Macedo do Peso inúmeras pessoas de todo o entorno, inclusive da vila. Foi realmente um dia de júbilo.

Como começa a ser costume, o verão acabou com a **Festa Infantil de Fim-de-Férias**, antes de começar a escola e de que todos os visitantes do verão se foram aos seus lugares de origem. Este ano também teve a participação dalguns adultos. Praticou-se o **Jogo do estica**, fizeram-se «carreiras de sacos», tiveram uma «pinhata» de barro, à moda antiga e outras feitas com balões, varias partidas de futebol, arbitradas pelo Micael Castro, ainda que nem na de raparigas contra rapazes, nem na das equipas mistas lhe ligavam muito. Antes de fechar o encontro, para repor forças, chegou a merenda. Enfim, uma boa tarde para despedir o Verão e preparar-se para o começo das aulas.



«Pinhata» feita com balões - surpresa

EDITORIAL

*O Sussurro*

É uma publicação regular da Associação Cultural e Recreativa de Macedo do Peso, com distribuição gratuita aos sócios.

**FICHA TÉCNICA:**  
Periodicidade: Trimestral  
Direcção: Marisa Castro  
Subdirecção: Maria Neves Castro

**Impressão:**  
Empresa Diário do Porto  
Tiragem: 200 exemplares  
Depósito Legal: 315162/10

**Kalifa Ok**  
Restaurante

**NOVO ESPAÇO**

RUA DA REPÚBLICA, Nº14 - TEL. 279 342 115 | 5200 MOGADOURO

Cordeiro assado na brasa . Bacalhau à lagareiro . Polvo assado no forno  
Frango no pote . Casulas . Chixos REFEIÇÕES DIÁRIAS

## ACTIVIDADES PREVISTAS EM MACEDO DO PESO

### NOVEMBRO

**Dia 6: Viagem Cultural a Freixo de Espada à Cinta**

### DEZEMBRO

**Dia 25: II Presépio ao Vivo pelas crianças da aldeia**

Igreja Paroquial de Macedo do Peso

### JANEIRO

**— II Concerto de Reis**

Sem concretizar data e hora. Igreja Paroquial de Macedo do Peso



## «In Memoriam» P.e Virgílio Correia Marques

(7-08-1959 / 5-09-2011)

Um dos nossos sócios acaba de deixar-nos! Apenas esteve como sócio titular um ano. Mas foi um sócio activo. Assistia aos actos da ACRMP sempre que as actividades religiosas das 13 aldeias que auxiliava o permitiam. Quando a sua colaboração era solicitada, apenas respondia «sim, em que posso ajudar?». Ficamos confiantes em que desde onde quer que esteja o P.e Virgílio continue a inspirar-nos e apoiar-nos!



Natal do 2010 o P.e Virgílio presidindo o Presépio ao vivo realizado pelas crianças de Macedo do Peso

Em palavras suas, quando o 28 de Setembro do ano 2002 chegou ao Azinhoso, tinha na sua cabeça muitas ideias para desenvolver nestas aldeias transmontanas, tão falhas de actividades culturais e lúdicas. A Feira dos Burros do Azinhoso foi uma delas. Provavelmente, umas eram melhores que outras, umas mais acertadas que outras, mas nem sempre encontrou os colaboradores adequados e teve que ir-se habituando à maneira de ser dos seus paroquianos. Quando chegou ao arceprelado de Mogadouro, ordenado havia pouco tempo (16/Julho/2000), era pouco experiente no trato com pessoas da aldeia, mas conseguiu aceita-los como são, discordando em muitas coisas, mas respeitando-os.

O P.e Virgílio costumava chamar cada coisa pelo seu nome. Era directo ao falar com as pessoas, independentemente do status social e cultural a que pertencessem. A sua franqueza, por vezes um pouco brusca, proporcionou-lhe «muitos e bons» inimigos, mas também muitos e bons amigos.

Que era um homem bom, e consequente com a sua maneira de pensar, resume-se na ideia tantas vezes exposta nos seus sermões dominicais (o último em Macedo do Peso foi no Sábado 3 de Setembro), e não sempre bem interpretados, nos que de contínuo repetia: “De pouco vale rezar muito, dar-se golpes no

peito arrependendo-se e passar o dia na igreja, senão somos capazes de honrar, respeitar, compreender, ajudar e amar aos nossos vizinhos”. O mandamento novo de Jesus é muito semelhante.

Homem alegre e comunicativo, era frequente vê-lo almoçar ou tomar umas cervejas, quer de dia, quer pela noite, com pessoas da sua idade e, sobre tudo, com os mais jovens, seculares ou do clero. Relacionava-se especialmente bem com a juventude.

Esta vida social nem sempre era bem interpretada. Com frequência pensa-se que é preciso ser austero, triste, sério, não participar em muitas farras, passar pouco pelos cafés, ... para ser socialmente correcto e um bom católico. Nem sempre se compreende que há pessoas, como os padres ou os médicos, aos que todos vamos desabafar os nossos problemas, e que eles também precisam desabafar os seus. É admirável ver pessoas destas profissões capazes de ajudar às outras, com alegria e entusiasmo, para que entendam, aceitem e desfrutem da vida, esquecendo-se muitas vezes da própria e de cuidar-se eles mesmos.

Este pensamento traz-me à memória a reflexão que um amigo de meia-idade, com boa situação social e económica, fazia em voz alta não há muito tempo, com um charuto na mão: “Fui educado para ser austero, para não mostrar prazer com o que faço, a risco de pecar ou de molestar aos demais se não me comporto assim. Até há pouco fumava um charuto ou tomava um copo de whisky ou de bom vinho com receio, e sentimento de culpabilidade. Agora apercebi-me de que tudo isso que me causa prazer, também me ajuda a suportar melhor o dia-a-dia, e além disso, ganhei com muito esforço o que gasto! Pelo tanto, culpabilidade por quê?” Afortunadamente esta pessoa foi capaz de dar-se conta do problema. Mas... Quantas dessas pessoas, que não gostam ver a outros desfrutar, ainda não o conseguiram, ou têm medo de o reconhecer? Apenas se pode ajudar aos demais a estar satisfeitos quando um mesmo o está!

Os seres humanos com frequência esquecem-se que só Deus pode julgar, e atrevem-se, atrevemo-nos, a emitir juízos sobre os demais quando apenas os conhecemos e quando nem sempre é fácil dar-se bem consigo próprio. Cada pessoa, e apenas ela, e tem que tentar resolver os seus problemas como melhor pode e sabe.

Os que conhecemos bem ao P.e Virgílio temos a confiança de que o Pai Deus lhe vai premiar aquilo que fez de bom e perdoar se algo fez mal. E somos muitos os que não vamos poder esquecê-lo.

PADRE VIRGÍLIO, descanse em paz.

A DIRECÇÃO

## POEMA

### «O SORRISO»

M. CAROLINO ALVES

Um sorriso, um olhar  
Uma palavra é carinho  
Há sempre um sorriso a dar  
Quando te encontro pelo caminho.

Um sorriso, um olhar  
Que sintas no teu coração  
Reparte o teu sorriso  
Com mais pobre, teu irmão.

Seja velho ou seja novo  
Ou seja coisa mesquinha  
Reparte o teu sorriso  
Com a mais humilde criancinha.

Um sorriso, um olhar  
Uma palavra é graça  
Dá-me do teu sorriso  
Que teu pão não me farta.



Manuel Carolino recitando um dos seus poemas

O sorriso é minha riqueza  
O sorriso é minha alegria  
Eu quero viver sorrindo  
Cada hora do meu dia.

Eu quero sorrir na vida,  
Eu quero sorrir na morte,  
Sou feliz por ser sorridente  
Não posso ter melhor sorte.

## CONVERSAS ENTRE a «MALHADA» e o «TARECO»

por Cris Martins





## O «Moinho da Carrasca» em Macedo do Peso

### Antes pessoas que moíam nele tinham que pagar a maquia

Antigamente, na pré-história, os moinhos que se usavam para produzir farinha a partir de cereais ou de legumes eram de pedra e a moenda fazia-se à mão. Sobre uma pedra circular, ligeiramente côncava, colocava-se o grão e sobre ele, uma outra pedra esférica, mais ou menos achatada, que movida de forma contínua pelas destros mão das mulheres, elaborava a farinha, tal como fazem ainda hoje algumas tribos africanas ou da amazónia.



Moinho da carrasca, exterior

Um passo de gigante e de aperfeiçoamento para obter farinha foi o uso dos «moinhos de água com roda horizontal», como os que se utilizavam em Macedo do Peso. Neles usava-se a energia hidráulica, a produzida pela água em movimento. Eram construídos com pedras de diferentes classes, madeiras, também de árvores diferentes, e ferro.



Cubo por onde a água entrava para mover o rodízio

Os cereais eram triturados por duas mós de pedra, de forma cilíndrica, com um buraco no centro. Para que rodassem era necessário que a água entrasse com pressão, por isso normalmente era canalizada. Nos mais antigos a canalização fazia-se com terra; mas com o tempo tentou-se melhorar um pouco, assim a água era conduzida por um canal de pedra, que acabava numa espécie de caixa inclinada, também de pedra, o cubo, no que se podia acumular água com o fim de as mós se movimentassem a maior velocidade.

Na base deste cubo havia uma espécie de comporta que, a vontade da pessoa que estava a moer, permitia ou não a passagem da água. A água cai com força pela boca do cubo, sobre uma roda de madeira (mais raro de ferro), o

rodízio, que comunicava com as mós por um eixo de madeira. A mó superior, a andadeira, começava a rodar sobre a inferior, a rebola, que estava fixa. Nos moinhos antigos era nessa altura, que o moleiro deitava os grãos através de uma caixa ou lata em forma de funil. As sementes caíam entre as pedras horizontais e começavam a desfazer-se em farinha, que era ensacada em sacos de tecido, onde podia ser guardada durante algum tempo.



Imagem do rodízio com o eixo central, terminado no guilho, a joga e a renda

A roda do rodízio está constituída por várias alas ou abas, dispostas radialmente e trabalhadas em forma de colher, para facilitar que a pressão da água provoque o seu movimento. Normalmente as alas rodeiam-se por um aro de ferro, semelhante ao das rodas dos carros de madeira, para evitar que se partam com a força da água.

O eixo do rodízio para segurar-se, tem na cima um ferro, o palão, acabado numa rodela de madeira, a bucha, que ajuda



**INFORMÁTICA  
&  
NOVAS TECNOLOGIAS**

[www.ibox.com.pt](http://www.ibox.com.pt)

Mogadouro / Miranda do Douro

a girar. Na base, por debaixo da roda, o eixo, termina num guilho de metal, que se apoia na joga, uma pedra com um pocinho, que se situa sobre um pau transversal, a renda.

A renda entra num pau vertical, furado na base, a agulha, que vai até a pedra andadeira, e comunica com outro pau pequeno e grosso ou com um ferro, a panca, que é a que permite separar as pedras para aumentar a distância entre elas, dependendo de que vá moer centeio, trigo, cevada ou milho ou de que a farinha procurada seja fina ou grossa.



Alas ou abas do rodízio em forma de colher

No interior do edifício (moinho) há uma caixa que tem forma de pirâmide truncada, invertida e aberta pelas duas bases, é a tremoia, caixa onde se coloca o grão que se vai moer. Na base mais pequena e mais próxima à mó coloca-se uma cortiça plana, a canelha, que é por onde baixa o grão para entrar nas pedras. No interior está cruzada por um pau grosso, o burro, que se ata com uns baraços à parede ou a um cavalete para que assim a tremoia possa baloiçar.

Ao lado da canelha, sai um pau pequeno, o tarabelo, que comunica com o torno, eixo de ferro, com grossas estrias aplanadas, que comunica com o eixo do rodízio. Ao girar e dar contra o tarabelo provoca o movimento da tremoia e a consequente saída do grão para as pedras moideiras.

Ao roçar entre si as mós trituram o grão e produzem a farinha, que a traves duma pequena boca feita com latas, as camas, fazem cair numa arca ou caixote grande de madeira, de forma mais ou menos cúbica, o farneiro.

Quando a farinha é para consumo humano, interessa limpá-la, separando com uma peneira a farinha fina dos restos da casca do cereal, o farelo ou salvado.

Posteriormente a farinha pode ensacar-se com ajuda duma pequena pá, a palheta.



Tremoia, com burro, canelha e pedra andadeira

O moinho ao que pertencem às fotografias é o conhecido como «Moinho da Carrasca», que era privado. As pessoas que iam moer nele tinham que pagar, deixavam uma quantidade da farinha ou do cereal estipulada pelo dono, a maquia. Há já muitos anos, uma forte trovoadas destruiu-o e as pedras caíram para a ribeira, foram os aldeãos os que lhe «deram um jeitinho» para que pudesse ser novamente utilizado. Por esta razão o proprietário deu autorização de uso a estas pessoas quando necessário.



Tremoia, na que se observa o burro

Para poder escrever este artigo foi imprescindível «botar mão» da sabedoria popular, e da boa memória dalgumas pessoas como Manuel Carolino Alves e da pesquisa dalguns outros.

Textos: DANIEL NEVES e MARISA CASTRO

Fotos: DANIEL NEVES e CRIS MARTINS



## Lenda: «O PERCURSO DUMA NOTA DE 100€»

Uma Sexta-feira de manhã chegou à residencial duma pequena vila um senhor e reservou um quarto para esse fim-de-semana: *“Agora tenho que fazer umas visitas e venho mais tarde, mas para que não fique na dúvida se voltarei ou não, vou deixar-lhe 100€ como sinal”*, diz ao recepcionista. *“Está bem”*, respondeu este.

O dono da residencial, que era também o recepcionista, anotou os dados como era habitual e pegou na nota. Quando o homem saiu, foi correndo a pagar os 100€ que devia no talho.

A mulher do talho cobrou e resolveu ir de imediato liquidar os 100€ do arranjo da picadora eléctrica, que ainda não conseguira pagar.

A patroa da casa de electrodomésticos, com aqueles 100€, resolveu pagar os pneus ao da bomba da gasolina, porque o dia anterior não lhe dera jeito.

O dono da bomba de gasolina foi-se rapidamente a pagar ao restaurante os 100€ do almoço, que na semana passada os seus empregados ficaram a dever.

*“Por fim! - diz a dona do restaurante - vou poder pagar os quartos da estadia na residência dos meus sobrinhos durante as férias”*. Pegou na nota de 100€ e foi pagar os quartos.

Estava o dono da residencial ainda com a nota na mão dentro da caixa, quando entra pela porta o senhor que reservara os quartos. Perante o seu assombro, pede-lhe



mil desculpas e diz que não pode ficar porque tem um problema urgente para resolver no Porto, hoje mesmo. *“Poderia o senhor devolver-me o dinheiro que deixei como sinal?”*, pergunta timidamente. *“Sim, bom homem. O senhor não gastou nada, nem deu nenhum trabalho, como não lhe vou dar o que é seu”*, respondeu o hoteleiro. Tirou a mão da caixa com os 100€ e, enquanto os entregava, pensou: *“Ainda bem que me pagou a do restaurante e resolvi o problema do talho, senão não sei como ia acabar esta semana, com esta m... de crise”*.

**CONCLUSÃO:** O dinheiro é uma mercadoria de câmbio para que os negócios funcionem, e de que eles funcionem, depende a subsistência dos postos de trabalho.

ANÓNIMO



**MóveisCamelo®**  
COZINHAS  
[www.moveiscamelocom.com](http://www.moveiscamelocom.com)  
<http://moveiscamelocozinhaexperimental.blogspot.com>  
Encontre-nos no [facebook](#)



José António Patrão, LDA  
[jpatraolda@sapo.pt](mailto:jpatraolda@sapo.pt)



**ELECTRO PATRÃO**  
Instalações Eléctricas  
Estudos e Montagens de  
Instalações Eléctricas  
Alvará de Obras Públicas  
[electropatrao@sapo.pt](mailto:electropatrao@sapo.pt)



**MOGRANITOS** Lda.  
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE MÁRMORES E GRANITOS DE MOGADOURO  
[mogranitos@sapo.pt](mailto:mogranitos@sapo.pt)  
[www.mogranitos.pt](http://www.mogranitos.pt)



**PARA EVITAR  
QUE A SUA CHAMINÉ  
SE INCENDEIE**

**FAÇA UMA LIMPEZA  
POR ANO**

**Nelson Correia  
936 688 259  
Macedo do Peso**

**SEMPRE POUPARÁ  
DINHEIRO**



**Macedo do Peso**

**QUALIDADE AO NATURAL**

[www.acrmacedodopeso.pt](http://www.acrmacedodopeso.pt)

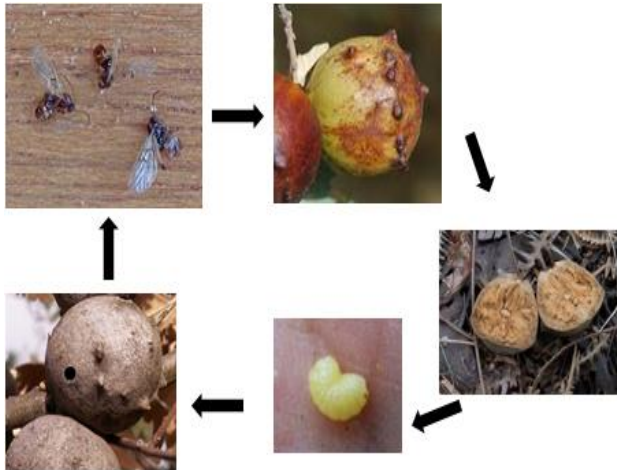




# ETNOBOTÂNICA

## A «família» das Bulhacas

Algumas pessoas acham que as bulhacas ou bugalhos são o fruto dos carvalhos sobre os que crescem. Nada mais longe disso, são “inflamações” ou tumores provocados por insectos, pequenas vespas, para proteger os seus ovos e lagartas. É frequente observar no fim do Verão como estas bolas apresentam um pequeno furo. Isto quer dizer que o “bichinho” já saiu.



Ciclo da vespa (*Andricus quercustozae*) das bulhacas

Pertencem a um grupo de tumores chamados galhas ou mais cientificamente zoocecídias, que aparecem normalmente no fim do Verão ou princípios do Outono sobre diversas plantas

. As crianças davam múltiplos usos. Serviam para fazer brinquedos como carros de bois, bonecos, ... mas a utilização mais comum era para pelo Carnaval «deitar as cacadas», que consistia em juntar um saco de bulhacas, que eram despejadas pela entrada das casas ou das janelas.

O insecto que dá lugar às bulhacas pertence à ordem *Himenopterae*, como o dos berlindes dos carvalhos ou o da maçã do cuco ou o das lentilhas das folhas.



**galhas dos carvalhos**

Outros bugalhos nos carvalhos: berlindes (*Andricus kollari*), maçãs (*Biorhiza pallida*) e lentilhas (*Neuroterus quercusbaccarum*)



Bugalhos dos ulmeiros (*Eriosoma lanuginosum*) e das roseiras (*Diplolepis rosae*)

Existem muitos outros vegetais que as têm, como os ulmeiros, produzida por piolhos, ou a das roseiras, por vespas pequenas.

Além dos insectos também podem ser provocadas por vírus, bactérias ou fungos.

MARISA CASTRO

**Associação Mogadourense de Pais e Encarregados de Educação**

**OBJECTIVO PRIORITÁRIO**  
Contribuir para a resolução dos problemas mais graves do Agrupamento de Escolas de Mogadouro

mais informação: [www.facebook.com](http://www.facebook.com)

**CASA ULTRAMARINA MOGADOURO**

**Horácio Sá & Irmãos, Lda.**  
casaultramarina@sapo.pt

**SEDE:** Av. N. Sr<sup>a</sup> do Caminho, 36 \* 5200 Mogadouro • Tel. 279 343635  
**ARMAZÉNS:** Av. do Sabor \* Tel. 93 9876162/3/4  
**SAT** Serviços de Assistência Técnica • Tel. 279 343 595 \* Tlm. 93 9876162

**brigoffice** papelaria | belas artes

**brigoffice** G. Informática • P. Alameda

**brigoffice** mobiliário técnico

273 327 005  
273 329 090  
273 332 014

## Dicionário Macedense (III)

Como se indicava nos números anteriores no nordeste transmontano há algum vocabulário diferente ao do resto do país, em boa medida deve-se à fronteira natural formada pelo Marão, à influência procedente da Galiza e de Castela-Leão, assim como à língua mirandesa e aos inúmeros emigrantes, que quando voltam deixam muitas palavras entre os seus conterrâneos.

É por isso que desde a ACRMP se decidiu continuar com este «Dicionário Macedense». Algumas são regionalismos próprios, outras são coincidentes com o Dicionário Albicastrense, (site Castelo Branco, Mogadouro) e noutras, o «nosso» significado não figura como a opção mais frequente nos dicionários oficiais de português.

**Adil:** terra que esteve sem cultivar entre um a dois anos, na rotação de cultivos.

**Arralar:** entre escolher um cultivo, tirar alguma das plantas, ralar.

**Bagada:** planta com sementes ou frutos, por exemplo feijões, trigo, centeio, ...

**Baleio** = balieiro.

**Balieiro:** escova feita com uma planta da família das compostas (*Chondrilla juncea*), usada para varrer o grão nas eiras. = Grudo em Talhas (Manuel Neves).

**Baraça:** corda que se usa no jogo do peão.

**Bilha:** cântaro de barro para transportar água; tem duas bicas, unha, mais larga, para enche-lo e outra, mais fina, para beber (Maria Sampaio).

**Cana-frecha:** planta da família das umbelíferas (*Thapsia villosa*), que mede mais de 1 metro e que é oca no interior. Empregada em diversos jogos infantis.

**Canelha:** cortiça plana situada na base da tremoia, por onde passa o grão antes de cair nas mós.



Teresabadesa

**Canileiro** = sabugueiro (*Sambucus nigra*), arbusto que vive em zonas húmidas, com grandes folhas compostas, grupos de flores brancas muito aromáticas e pequenos frutos negros (Henrique Alves).

**Carreira:** autocarro que faz uma linha regular.

**Decrúa:** na rotação de culturas, refere-se à lavra da terra que esteve de adil, para a preparar para ser semeada em Setembro.

**Desarriscar** = apagar, riscar uma linha escrita.

**Enguelgue:** (*Acer monspessulanum*) Árvore com folhas opostas, pequenas, com três lóbulos e frutos soldados a pares, cada um deles terminado numa espécie de asa avermelhada, que os ajuda a voar

quando se desprendem da árvore (Henrique Alves).



Saltarostos

**Estrocar** = destrocar notas ou moedas.

**Garabato:** gancho de madeira para tirar palha, feno ou frutos das árvores nas ramas mais altas.

**Miola** = medula dos caules e ramas do canileiro (Henrique Alves).

**Norça:** planta trepadeira que aparece nas margens de caminhos, às vezes entre as silvas, tem folhas pentagonais, flores brancas e frutos vermelhos (*Bryonia dioica*). Consomem-se as ramas tenras, apenas os primeiros 10 cm. desde o ápice, o resto pode resultar tóxico.

**Pousio** = adil.

**Rijo:** estar rijo ou estar bom.

**Saltarostos** = osga. Réptil semelhante a uma lagartixa (*Tarentola mauritanica*) com os dedos das patas terminados numa espécie de ventosa, por isso tem a capacidade de subir pelas paredes, ficando agarrada a elas, ou mesmo no tecto das casas.

**Subiote** = apito.

**Teresabadesa** = louva-a-deus, insecto da ordem *Mantodea*, grande, alongado, de cor verde ou acastanhada que, quando está pousado, lembra uma pessoa orando. No mundo há perto de 2400 espécies diferentes.

**Vima:** depois da decrúa nasciam diversas plantas arvenses (ervas ruins) que eram soterradas com a charrua para, ao apodrecer, adubar a terra.

SÃO SANTOS, CARLA OLIVEIRA, NELO MATOS,  
FRANCISCO X. MARTINS e MARISA CASTRO.



Campo livre para brincar é o que mais há, mas convenhamos que o espaço descoberto seria apenas para dias de sol, necessitando que se faça um novo projecto para acoplar um espaço coberto para brincar nos dias de chuva ou neve e para educação física durante o inverno.

O parque lúdico também está equipado com vários aparelhos interessantes. Mas seria por estar com altura a mais ou pela falta de costume das crianças de Mogadouro de brincar com estruturas deste tipo, nos parques públicos não as há, que nos primeiros dias houve vários acidentes graves nalguma das crianças mais velhas? Claro, que imediatamente se proibiu o seu uso.

A vigilância melhorou muito, mas a escola tem um tamanho muito maior que a antiga e o efectivo ainda conta com poucos funcionários para os 290 alunos que frequentam este estabelecimento de ensino.

Parece interessante que as crianças do concelho de Mogadouro tenham na escola uma pequena horta. As da vila não tem muitas vezes ocasião de cultivar, e aprender a cultivar os legumes que comem.

Por parte dos pais que vivemos na aldeia há que agradecer o sossego que nos dá saber que agora os nossos filhos não tem que se deslocar em autocarro à cantina, nem às piscinas. Apenas precisam sair quando regressam à casa.

[ vem da página seguinte]



Horta na escola

A escola está cercada e um segurança a tempo inteiro controla a entrada e saída das crianças e pessoas alheias à instituição.

A verdade seja dita, a escola ainda não tem as condições ideais mas com um pouco mais de atenção às falhas e boa vontade para corrigi-las podem atingir-se.

Mais, as autoridades competentes levam dos pais destas crianças um “muito obrigado” pela preocupação de dar condições materiais, físicas e psicológicas aos nossos filhos, motivando-os a ter vontade de ir para a escola.

Tudo na vida se torna mais fácil quando se possui incentivo, boa vontade e condições adequadas à realização de nossos objectivos e sonhos.

MARIAZINHA CASTRO

## PALAVRAS CRUZADAS

[Solução para o próximo número]

	A	B	C	D	E	F	G	H
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								

1. Lugar onde habitam as pessoas. Curso natural de água. 2. Que tem óleo. Vogal. 3. Escola Secundária. Consoantes consecutivas no alfabeto. 4. Consoante sem som. Metal precioso. Admiração. 5. Preposição. Familiar muito próximo, feminino. 6. Anfíbio verde, plural. Depois do sete. 7. Astro que nos ilumina. Sinal gráfico. 8. Cozinheiro. Produzida pelas abelhas. 9. Vogal. Desligado. Vogal idêntica a anterior.

A. Talher com o que se come a sopa. Primeira letra do alfabeto. B. Naquele lugar. Mistura de farinha com água para formar pasta. C. Que não está molhado. Ordem de mando para fazer parar o burro. D. Cinco vogais desorganizadas. Primeira letra da capital de Portugal. E. Porcaria. Primeiras letras da cadeia de TV inglesa. F. Primeira sílaba da capital de Itália. Esquece-se de fazer alguma coisa. G. Terceira vogal. Letra anterior a H. Deita fora. H. Órgão da visão. Saúdo de bem-vinda.

## Mogadouro tem nova escola

Há muito tempo que Mogadouro necessitava e merecia esta nova escola



De esquerda a direita, Sr. Bispo de Bragança, representante da DREN, Vice-presidente da Câmara Municipal, Secretário de Estado, Presidente da Câmara Municipal, Presidente da Assembleia Municipal e Director do Agrupamento de Escolas de Mogadouro

No dia 22 de Setembro a vila de Mogadouro recebeu visitas ilustres, inclusive a do Sr. Secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, Marco António Costa por motivo da inauguração da nova escola primária, que comporta o Infantário e o Primeiro Ciclo.

Há muito tempo que Mogadouro necessitava e merecia esta nova sede para escola e finalmente o Estado e a Autarquia se dispuseram.

O edifício tem arquitectura da mais moderna. Salas de aula bem aparelhadas com quadros interactivos, projectores de vídeo, sistema de aquecimento e refrigeração, luz natural através de grandes janelas, cadeiras e mesas de acordo com a idade e tamanho das crianças. Foi preocupação adequar os quartos de banho para os mais pequenos e também para as crianças especiais.



Escola Primária, cubo do abecedário

Possui cozinha própria e sala de almoço mobilada adequadamente para servir as crianças que a frequentam.

Contem uma biblioteca com computadores e sala de informática. Há também um auditório para reuniões e apresentações onde nesse dia foram recebidas as autoridades, que aproveitaram para dizer umas palavras sobre a actual situação do país na questão

do ensino e dar oficialmente como inaugurada a escola, já que para as crianças era o 4º dia de escola.

O auditório estava cheio, porque pais, professores e imprensa escutaram atentamente o que o Secretário de Estado; o Presidente da Câmara, António Guilherme Machado; o Director do Conselho Executivo, José Maria Preto; o Director Regional Adjunto de Educação do Norte, Aristides Sousa; o Vice-presidente da Câmara Municipal e Vereador do Pelouro da Educação, João Henriques e o Presidente da Assembleia Municipal, Ilídio Vaz disseram. Também contou com a presença do Sr. Bispo de Bragança e Miranda do Douro, D. António Montes, que abençoou o local e o Presidente da Câmara Municipal de Bragança, Jorge Nunes, além dos Presidentes de Juntas de Freguesia.

O edifício está localizado na zona das piscinas e do campo de futebol, inclusive tem acesso directo às piscinas por dentro da escola. Há que elogiar a obra em questão, quer pela estrutura, quer pela funcionalidade.



Campo de jogos

A entrada é totalmente ao ar livre. As crianças nos dias de chuva vão ter que tomar novamente um “duche” ao entrar. Ainda bem que em Mogadouro chove pouco.

[continua na página anterior]